

Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

**A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS PARA AS INDÚSTRIAS DO DISTRITO
INDUSTRIAL DE RIO CLARO (SP)**

Eduardo Passarelli

Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes

Rio Claro (SP)

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

EDUARDO PASSARELLI

A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS PARA AS INDÚSTRIAS
DO DISTRITO INDUSTRIAL DE RIO CLARO (SP)

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para
obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2011

918.1415 Passarelli, Eduardo
P286i A importância dos serviços para as indústrias do distrito industrial de Rio Claro (SP) / Eduardo Passarelli. - Rio Claro : [s.n.], 2011
49 f. : il., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Auro Aparecido Mendes

1. Geografia - Rio Claro (SP). 2. Geografia dos serviços. 3. Setor industrial. 4. Setor de serviços. 5. Serviços industriais. 6. Especialização produtiva. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

EDUARDO PASSARELLI

A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS PARA AS INDÚSTRIAS DO DISTRITO INDUSTRIAL DE RIO CLARO (SP)

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para
obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

_____ (orientador)

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

**Dedico este trabalho os meus pais, Cesar e Denise,
e ao meu irmão, Bruno.**

Obrigado pela paciência, apoio e carinho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Deus, pela saúde e disposição para desfrutar a vida e as oportunidades por ela oferecidas.

Agradeço aos meus Pais, Cesar Augusto Passarelli e Denise Floriano Passarelli pelo apoio nesses 5 anos de graduação. Apoio este não só financeiro, mas também o apoio emocional nos momentos de dificuldade e solidão, as orientações nos momentos de tomadas de decisão e na presença sempre constante nos momentos de alegria. Muito obrigado!

Agradeço ao meu irmão, Bruno Passarelli, que mesmo longe, sempre se lembrava de mim ao telefone, perguntando quando eu voltaria para casa. Obrigado por poder dividir com você as experiências da universidade. As brigas sempre ocorrem, mas que irmãos não brigam? O importante é que depois sempre vem a reconciliação! Você é meu irmão e meu melhor amigo!

Agradeço ao meu amigo Thiago Novais Sailer, pelos momentos de conversas engrandecedoras e conselhos grandiosos, nos meios acadêmicos, profissionais e pessoais. Com você pude ter acesso à um novo mundo através de oportunidades que devo muito a você, como a possibilidade de fazer parte do grupo fundador da Geoplan Júnior, o que me possibilitou minha primeira inserção no mercado de trabalho.

Agradeço ao meu amigo Gabriel Magro Tomicioli, com quem além das alegrias e descobertas da academia, pude dividir quarto por 3 anos em elevado nível de convivência, fato digno de destaque. Agradeço também por me fazer enxergar que a vida pode ser mais alegre e descontraída, e que muitas vezes não cabe a outra pessoa, se não a você, a tomar a decisão correta.

Agradeço à minha grande amiga Silvia Palotti Polizel, que sempre demonstrou carinho e atenção incondicional, sempre disposta a conversar e me ouvir quando precisei. Sua dedicação me inspirou em vários momentos da graduação. Você realmente é um exemplo para mim.

Agradeço ao meu amigo Lucas Baldoni, que mesmo sendo meu calouro se tornou um grande amigo, sendo companheiro nos momentos de diversão e descontração nas apresentações e ensaios da Bateria Porcaria da Unesp Rio Claro, quanto nos momentos de concentração e responsabilidade do estágio. Você é um grande parceiro!

Agradeço também aos meus amigos Lucas Camargo Marquezini, Cleberson Ernandes de Andrade, Fernando Rodarte, pelos grandes momentos juntos, principalmente em torno de um ideal comum, a fundação da Geoplan Jr.

Agradeço ao Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes, por sua atenção, orientação, base e disposição como orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso e como docente ministrando disciplinas do curso de Geografia pela Unesp Rio Claro.

Agradeço também à todo o corpo docente do Departamento de Geografia (DG) e Departamento de Planejamento Territorial e Geoprocessamento pelo empenho nas disciplinas ministradas neste curso de Bacharelado em Geografia.

A todos que fizeram parte da minha formação profissional e acadêmica no Curso de Bacharelado em Geografia, e minha formação pessoal através da vida universitária, meu muito obrigado.

*“Matar o sonho é matarmo-nos.
É mutilar a nossa alma.
O sonho é o que temos de realmente nosso,
de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso.”*

Fernando Pessoa

RESUMO

O Setor de Serviços se destaca cada vez mais como importante elemento de apoio aos diversos setores da economia. As interações entre o Setor Industrial e o Setor de Serviços revelam um processo de descentralização de determinadas funções das indústrias em detrimento de uma maior especialização dos setores estratégicos e fundamentais para a produção dos bens especializados nas indústrias. Dessa forma, o presente trabalho visa abordar qual a importância dos serviços industriais para as indústrias do Distrito Industrial de Rio Claro (SP), verificando as características dos serviços, a demanda e a oferta destes serviços e os segmentos industriais que atendem.

Palavras-chave: Geografia dos Serviços. Setor Industrial. Setor de Serviços. Serviços Industriais. Especialização Produtiva.

ABSTRACT

The Services Sector stands out increasingly as an important element of support to various sectors of the economy. The interactions between the Industrial Sector and Services Sector show a process of decentralization of certain functions of the industries at the expense of the specialization of strategic and critical sectors to the production of goods in specialized industries. Thus, this paper aims to address what is the importance of industrial services for industries in the industrial district of Rio Claro (SP), verifying the characteristics of services, demand and supply of these services and the industries they serve.

Keywords: Geography of the Services. Industrial Sector. Services Sector. Industrial Services. Productive Specialization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 – Participação dos Segmentos de Serviços nas principais variáveis dos serviços não financeiros – Brasil – 2009.....	23
Gráfico 02 – Participação das atividades no segmento serviços profissionais, administrativos e complementares – Brasil – 2009.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. - Número de empresas e pessoal ocupado em 31.12, das empresas de serviços profissionais e complementares, total e empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, segundo as atividades – Brasil – 2009	24
Tabela 02. - Média de pessoal ocupada por empresa, salário médio mensal e produtividade, segundo as atividades dos serviços profissionais, administrativos e complementares – Brasil – 2009.....	25
Tabela 03. - Lista de Indústrias Instaladas no Distrito Industrial – Rio Claro – 2010.....	34
Tabela 04. - Indústrias Pesquisadas no Distrito Industrial de Rio Claro (Ano de Fundação; Segmento Industrial; Mão de obra Empregada; Mão de Obra Terceirizada).....	36
Tabela 05. - Serviços prestados às empresas do Distrito Industrial de Rio Claro.....	37
Tabela 06. - Origem dos Capitais das Indústrias Pesquisadas no Distrito Industrial de Rio Claro.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	16
3 A INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO.....	27
4 A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS PARA A ATIVIDADE INDUSTRIAL.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6 REFERÊNCIAS.....	44
7 BIBLIOGRAFIA.....	46
8 ANEXOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

O número crescente de pessoas ativas, o valor do produto gerado e o impacto no desempenho das atividades econômicas e sociais fizeram com que na década de 1980, os serviços passassem a ser vistos como um fator central no processo de desenvolvimento.

Os serviços criam riqueza, modelam os padrões territoriais de bem-estar social, contribuem para as mudanças econômicas, tecnológicas, organizacionais, sociais e culturais, promovem novas formas de trabalho e novos gêneros de vida, condicionam e alteram os códigos da nossa sociedade.

Os serviços contribuem para uma crescente diversidade de comportamentos individuais e coletivos, proporcionam uma multiplicidade de escolhas em termos de modos de vida que conduzem as tendências na organização dos territórios, cada vez mais diversificados e, ao mesmo tempo, inovadores.

A importância dos serviços revelou-se com a crise dos anos 20 e 30 do século XX. Fisher (1935) ao observar a evolução da estrutura do emprego nas sociedades mais avançadas relacionou as transformações ocorridas, notadamente os serviços, com o progresso econômico.

Ao observarmos os setores industriais atuais nota-se uma tendência acentuada em um modelo de produção flexível, no qual a indústria se foca apenas na produção do seu artigo final, especializando sua produção visando obter vantagens competitivas e maior produtividade. Este tipo de especialização acarreta uma descentralização vertical da indústria. Dessa forma os serviços se adequam de maneira concreta na estrutura enxuta na qual as indústrias buscam adotar.

Esta descentralização industrial é facilitada quando alguns fatores locais são obedecidos, como a concentração e disponibilidade de serviços que sirvam à indústria, possuindo mão de obra capacitada que possa atender adequadamente às necessidades destas unidades industriais. A desconcentração vertical é promovida por meio de *linkages*, interligando indústrias menores fornecedoras de matérias primas ou que realizam alguma etapa da produção, além dos serviços industriais.

A presença dos serviços está ligada a toda a cadeia econômica industrial de um determinado local, podendo estar presente tanto na grande indústria, que produz do artigo especializado, quanto nas indústrias de médio porte ligadas à grande indústria.

No Brasil são praticamente inexistentes os trabalhos relacionados à Geografia dos Serviços diferentemente do que ocorre em países europeus como Portugal e Espanha, que

possuem Instituições de ensino e pesquisa que já se preocupam com a temática da Geografia dos Serviços principalmente por expoentes como a Prof. Dra. Teresa Alves, do Centro de Pesquisa de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa em Portugal, e o Prof. Dr. José Luis Alonso Santos, do Departamento de Geografia da Universidade de Salamanca na Espanha, entre outros.

Os estudos sobre os serviços demonstraram que estes estavam transformando-se num dos fatores fundamentais para explicar as desigualdades regionais no Reino Unido (Marshall e Wood, 1995). Na França, os primeiros trabalhos sobre as implicações do crescimento dos serviços na diferenciação territorial surgiram com Lipietz (1978), Barcet, Bonamy e Mayere (1984), Bailly e Maillat (1988).

Nos Estados Unidos, Porat (1977) e Stanback (1979) analisaram as mudanças no mercado de trabalho e o papel estratégico da produção de serviços na produção do desenvolvimento regional.

A Geografia dos Serviços além de relacionar aspectos de natureza econômica, tem de ter em conta as mudanças políticas, sociais e culturais, sem o que não poderá avaliar a dimensão das transformações nas tendências de organização dos territórios.

O objetivo geral deste estudo consiste na análise da presença e das categorias de serviços que atendem o setor industrial da cidade de Rio Claro – SP, analisando de que forma os serviços estão inseridos neste setor da economia.

Os objetivos específicos deste estudo concentram-se na análise de um novo setor econômico que visa o suporte de outros já existentes, atendendo às necessidades dos principais setores industriais. Com este estudo busca-se, também, a análise e uma discussão das novas tendências do setor industrial em relação aos serviços, salientando a desconcentração de determinados serviços antes concentrados e realizados dentro da indústria e que, atualmente, são realizados por empresas prestadoras de serviços.

Dessa forma, a compreensão de quais serviços são utilizados no setor industrial de Rio Claro e como este novo seguimento da economia se desenvolve e auxilia no desenvolvimento industrial, são os principais objetivos deste estudo.

Com base no que foi exposto, a presente investigação tem por fito responder às seguintes indagações:

- Quais são os principais serviços industriais requeridos pelos empresários no Distrito Industrial de Rio Claro?

- Qual é a importância Geografia dos Serviços Produtivos em Rio Claro – SP?
- Qual a tipologia dos serviços industriais?
- Os serviços na cidade atendem satisfatoriamente a demanda?
- Todos os serviços necessários pelas empresas e pelas indústrias pesquisadas são encontrados em Rio Claro?
- Qual a dimensão espacial de rede (*network*) de serviços existentes em Rio Claro?

É a busca de respostas a estas e outras questões que justifica a realização da presente pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico geral sobre o contexto das reestruturações produtivas globais e a importância dos estudos serviços no bojo da Terceira Revolução Industrial e, especificamente, para o entendimento dessa atividade econômica no contexto da industrialização rio-clarense.

A segunda etapa, consistiu no inventário das principais indústrias a serem pesquisadas, com foco naquelas localizadas no Distrito Industrial de Rio Claro- onde estão localizadas as principais indústrias da cidade. A escolha do Distrito Industrial foi feita considerando os seguintes critérios: a importância das indústrias ali localizadas na estrutura industrial do município em estudo; os diferentes gêneros industriais ali existentes; a localização de indústrias de diversos portes (principalmente médias e grandes empresas), a composição dos capitais (a concentração de indústrias de capitais locais, nacionais e estrangeiros) e a necessidade de serviços especializados.

As informações cadastrais de localização, telefone e segmento industrial das empresas estabelecidas no Distrito Industrial de Rio Claro foram fornecidas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Rio Claro, com dados atualizados até o dia 1º de agosto de 2010, sendo este o cadastro mais recente disponível até o presente momento.

A ficha cadastral das indústrias de Rio Claro consiste em uma planilha digital na qual estão presentes todas as indústrias estabelecidas na cidade, podendo ser classificada por bairros onde estão estabelecidas. Esta tarefa foi realizada a partir da aplicação de um filtro selecionando apenas as indústrias presentes no Distrito Industrial.

Outra etapa da pesquisa consistiu no trabalho de campo que, a partir da lista cadastral das indústrias situadas no Distrito Industrial de Rio Claro, foram aplicados questionários (Anexo 01) junto aos empresários industriais visando compreender os aspectos gerais de cada unidade industrial e quais serviços atendem cada uma destas unidades.

Contudo, devido a problemas enfrentados como a indisponibilidade de um responsável disponível, falta de acessibilidade por parte das empresas, falta de retorno após solicitação de envio do material de pesquisa por e-mail, ou mesmo informações cadastrais incorretas que impossibilitavam o contato com a empresa, de um total de 59 empresas listadas, apenas 16 responderam o questionário com sucesso. Esta etapa demandou um tempo maior do que o esperado.

A tabulação, análise e interpretação dos dados foram momentos importantes na etapa seguinte, quando todos os dados foram tabulados para que, em seguida, fossem averiguadas as informações obtidas a partir do levantamento primário. Esta operação gerou tabelas e quadros que seguem nos capítulos a seguir, servindo de embasamento para as conclusões obtidas neste estudo.

Cabe ressaltar, também, a importância da contextualização histórica da industrialização de Rio Claro e a sua inserção no mercado local, nacional.

Por último seguem as considerações finais da pesquisa, fornecendo subsídios para novas investigações científicas.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Na abordagem sobre a evolução dos serviços questões como a definição, a classificação, etc., podem dar suporte a diferentes modos como os serviços ocorrem e revelam o seu padrão potencial.

As modificações quantitativas e qualitativas na organização da sociedade contemporânea nos últimos anos, não se limitam aos serviços como atividade. Torna-se necessário avaliar a evolução dos serviços como: atividades, produtos, profissões e funções.

Os serviços como atividades (*service industry*) correspondem a todas as empresas e instituições e às pessoas ao seu serviço que produzem bens imateriais (Stanback, 1979) e intangíveis (Illeris, 1985).

Incluem, por exemplo, a educação, a saúde, os serviços financeiros, os serviços pessoais como os cafés, restaurantes e hotéis, recreio e lazer, os serviços de distribuição como comércio, comunicações ou transportes, e um conjunto de serviços de apoio à atividade empresarial, como consultorias de administração, investigação e desenvolvimento, publicidade e serviços informáticos, entre outros.

Os serviços caracterizam-se pela heterogeneidade e é muito difícil classificá-los em um conjunto homogêneo. Os fatores que estão na origem da heterogeneidade dos serviços são:

- tipo de consumidores (pessoas, empresas, instituições, etc.);
- tipo de financiamento (público, privado ou misto);
- níveis de intensidade em capital;
- tipo de mercado (local, regional, nacional, internacional);
- tipo de organização das unidades de produção (formal ou informal);
- níveis de qualificações profissionais;
- elasticidade da procura;
- níveis de standardização dos produtos;
- importância da participação do consumidor na produção;
- frequência na utilização.

É com base nestes fatores que surgem as primeiras e mais elementares tipologias de serviços:

- serviços públicos / serviços privados;
- serviços mercantis / serviços não mercantis;
- serviços às empresas / serviços para as pessoas;
- serviços arcaicos / serviços modernos;
- serviços banais / serviços raros

A definição e a classificação dos serviços não são uma mera questão técnica e, portanto, não é uma questão neutra. A grande maioria das classificações das atividades econômicas, em geral, e dos serviços, em particular, são determinadas pela forma da informação das estatísticas oficiais e não permitem ver a dimensão da importância dos serviços na economia contemporânea.

Segundo Alves (2005), esta situação tem levado alguns autores à construir novas tipologias com base em definições e classificações de serviços mais ajustadas à realidade e às mudanças em curso. Várias tipologias foram criadas de modo a dar respostas às necessidades de classificação dos serviços:

- segundo o tipo de consumo
 - Singer (1981) (cit. Marshall *et al*, 1988)
 - Pereira (1994)
- segundo as funções
 - Acres (1973) (cit. Bailly e Maillat, 1988)
 - Browning e Singlemann (1978)
 - Katouzian (1980) (cit. Marshall *et al*, 1988)
 - Bailly, A., *et al* (1987)

Tipologias para a classificação dos serviços de apoio à produção:

- segundo o tipo de produto
 - Marshall *et al* (1988)
- segundo o tipo de mercados
 - Marshall *et al* (1988)
- segundo a função

- Barcet et Bonamy (1988)

classificação dos serviços de apoio à produção na agricultura

- segundo a função no processo de produção

-Pereira (1994)

Do ponto de vista espacial, a evolução da localização das atividades de serviços pode ser analisada em diferentes escalas: internacional, nacional, regional e local. Como os serviços surgem muito frequentemente associados às cidades, a maior parte dos estudos privilegiam as análises sobre a evolução dos serviços dentro de tecidos urbanos densos ou entre os aglomerados das redes urbanas. Contudo, devido a importância dos serviços no desenvolvimento regional, começam a surgir alguns trabalhos sobre a localização dos serviços em áreas não urbanas.

A dimensão física das unidades de produção dos serviços interfere na escolha do local de prestação, tanto mais que exige uma relação direta entre tamanho do estabelecimento e a dimensão do mercado necessário para o serviço alcançar o limiar de procura. É este fato que explica a escolha mais seletiva das localizações para determinadas atividades como os centros comerciais, hipermercados, as salas de cinema ou os hospitais centrais. Do mesmo modo, à medida que um determinado negócio evolui e requer a utilização de superfícies mais amplas a tendência é para procurar instalações em áreas menos centrais e com custos por metro quadrado mais reduzido. (Alves, 2005, p.87)

As lógicas da localização dos serviços têm aspectos semelhantes às outras atividades econômicas (minimizar os custos e maximizar os lucros), mas distinguem-se devido ao caráter imaterial dos serviços, pelo papel estratégico da informação, pela natureza do serviço e pelo fato de existirem serviços cuja lógica de funcionamento está para além do econômico (este é o caso dos serviços destinados a satisfazer necessidades coletivas ou de interesse social).

Conforme o tipo de serviço, o consumidor pode intervir no processo de produção, no processo de controle ou no de decisão. Os níveis de participação são muito variáveis de tipo de serviço para tipo de serviço e é um dos grandes fatores de diferenciação dos serviços.

Em escalas regional e internacional, a escolha da localização dos serviços é afetada pela importância relativa de três tipos de custo:

- da comunicação dos serviços ao cliente, mais elevados em serviços de consultoria ou de contabilidade, que requerem um contato face a face,

- da obtenção de informação, mais elevados em serviços de concepção e desenvolvimento de produtos ou serviços, na produção e emissão de televisão,
- dos recursos humanos, mais elevados nas atividades de I&D (Investigação e Desenvolvimento) ou nas atividades artísticas (Polèse, 1994).

Considerando especificamente os serviços de apoio à produção (atividades financeiras, seguros, consultorias técnicas, serviços jurídicos, pesquisa e desenvolvimento, serviços imobiliários, serviços de informática, entre outros), tais serviços são, entre todos os tipos de serviços, os mais dinâmicos, revelando taxas elevadas de crescimento, quer no emprego, quer no valor gerado.

As transformações na estrutura produtiva não se deram apenas no montante de produto gerado ou nos processos tecnológicos. Em anos recentes, particularmente após a década de 1980, a economia mundial se caracterizou por mudanças substanciais na natureza da produção, como visto, e as demandas por bens e serviços estão sendo atendidas por uma economia mundial, como visto. Desde então, a internacionalização de capital, que se elevou desde o início deste século com as empresas multinacionais e posteriormente transnacionais, resultou na globalização mundial das atividades econômicas. A esta integração, a contribuição dos serviços no campo dos transportes e das comunicações facilitou as configurações das instalações de produção das empresas multinacionais. Porém estas configurações são sustentadas através de serviços sofisticados de Construção Civil e de planejamento e também por serviços financeiros internacionais. (Kon, 2006, p.14)

Um dos aspectos mais importantes no desenvolvimento dos serviços de apoio à produção é o fato de, na maior parte dos casos, ser possível reduzi-los a fluxos eletrônicos, que podem circular quase todo instantaneamente na *Internet*. As mudanças tecnológicas não têm impactos nas estruturas e no modo de organização das empresas, mas este fato não faz com que as tendências de localização se alterem no sentido de uma maior dispersão dos locais de produção dos serviços.

Os serviços de apoio à produção são constituídos por uma grande variedade de atividades que se destinam a ser consumidas de forma intermédia pelas outras atividades, desempenhando papel estratégico no desenvolvimento do sistema econômico pela contribuição de saberes específicos, ajudando a obter um desempenho de qualidade e a melhorar os níveis de produtividade. São eles:

- atividades financeiras;
- seguros;

- consultorias;
- serviços jurídicos;
- pesquisa e desenvolvimento;
- serviços imobiliários;
- serviços de informática;
- dentre outros serviços às empresas.

A reestruturação do sistema produtivo industrial deu origem a empresas industriais de menor dimensão, mais flexíveis em termos de organização da produção, passando a possuir uma produção mais segmentada podendo concentrar-se em tarefas que permitiam alcançar mais valias significativas como a concepção e o desenvolvimento de novos produtos, garantindo a diferenciação em relação aos concorrentes, além de externalizar as tarefas menos estratégicas, como as representações e a manutenção, a higiene e o saneamento, os transportes e a distribuição.

Os serviços de empresas muito especializadas também são visados pelo setor industrial buscando saberes altamente qualificados, utilizados pontualmente, ou que variem muito de acordo com o tipo de produção, como assessorias técnicas, serviços financeiros, informática, *design*, *marketing* ou publicidade.

Os serviços asseguram sinergias nos canais de produção e distribuição, desempenhando o papel relevante no fluxo da economia internacional. Dessa forma, grupos sofisticados de serviços estão substituindo as atividades manufatureiras tradicionais em detrimento de setores líderes de economias avançadas e, possivelmente, das economias em desenvolvimento.

Dessa forma, o processo de expansão dos serviços de apoio à produção resultou dos processos de externalização dos serviços pelas empresas e criação de novas necessidades de consumo de serviços intermediários.

As unidades prestadoras de serviços de apoio à produção dependem de padrões globais de competição, de mudanças técnicas muito frequentes, de novas formas de investimentos, da exploração das redes (formais e informais) de informação, da proximidade de outras empresas com o mesmo perfil, de infraestruturas de qualidade e de força de trabalho altamente qualificada, fatores a que só podem ser encontrados nos aglomerados urbanos mais desenvolvidos economicamente.

Dentre estes serviços altamente qualificados incluem-se consultorias técnicas como de engenharia ou arquitetura, consultoria jurídica, financeira, contábil, pesquisa e desenvolvimento, publicidade e *marketing*, gestão e administração. Mas existem, todavia, os

serviços mais básicos, como higiene e limpeza e os de segurança, por exemplo, possuindo baixos níveis de qualificação de mão de obra.

Estes serviços surgem como novo paradigma do desenvolvimento econômico, traduzindo o dinamismo das economias. Sua grande expansão está relacionada ao movimento de reestruturação das atividades econômicas, a partir de um processo de externalização destas funções, estimulando o surgimento de empresas especializadas nos mais diversos domínios.

Dessa maneira, com a continuidade dos avanços tecnológicos nas áreas de transportes e comunicações do pós-guerra, o próprio aparato produtivo das empresas é deslocado para o exterior, inicialmente com a internacionalização da produção de produtos acabados. Posteriormente, a partir do final dos anos 1960 (particularmente com o avanço da microeletrônica e da tecnologia da informação), em alguns setores o processo de produção é internacionalizado, com o desenvolvimento de cada parte do processo em uma diferente região mundial. O fenômeno da globalização, intensificado no mercado mundial na década de 1990 é, portanto, um processo histórico de internacionalização do capital, que se difundiu com maior velocidade, particularmente a partir das três últimas décadas graças ao avanço tecnológico. Neste contexto, desde a década de 1980 configurou-se uma nova etapa mais avançada e veloz de transformações tecnológicas e de acumulação financeira, intensificando a internacionalização da vida econômica, social cultural e política. Observou-se então que as atividades econômicas passaram progressivamente a se desenvolver de forma independente dos recursos de um território nacional, sejam recursos naturais ou “construídos pelo homem”. Esta desterritorialização tem como causas o padrão do progresso técnico, a preferência dos consumidores, organização corporativa e/ou políticas públicas de governos nacionais, o que favorece a maior mobilidade dos fatores produtivos sem perda de eficiência, competitividade e rentabilidade (LERDA, 1996) (Kon, 2006, p 12).

Assim sendo, as exportações de serviços bem como as importações, são partes importantes do processo de internacionalização à medida que os mercados globais se tornam mais relevantes para as relações econômicas. Muitas cidades, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, foram confrontadas nos anos 1970 com disparidades no crescimento e em colapsos periódicos nos mercados de terra, trabalho e moradias, bem como em outras tendências econômicas. À medida que o processo de internacionalização exigia certas transformações na infraestrutura econômica, principalmente através de atividades de serviços, estas regiões puderam observar uma recuperação com relação ao decréscimo do desenvolvimento econômico e um aumento das oportunidades de emprego, embora os trabalhos para a mão-de-obra não-qualificada tenham progressivamente diminuído e a demanda por profissionais qualificados tenha significativamente aumentado.

Segundo Castells (1999), o novo espaço industrial é organizado em torno de fluxos da informação que, ao mesmo tempo, reúnem e separam - dependendo dos ciclos das empresas - seus componentes territoriais. (...) a nova lógica espacial se expande criando uma multiplicidade de redes industriais globais, cujas intersecções e exclusões mudam o próprio conceito de localização industrial de fábricas para fluxos industriais.

No Brasil, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realiza a Pesquisa Anual de Serviços (PAS) 2009, apresenta informações sobre a estrutura produtiva do segmento empresarial que integra o setor de serviços não financeiros no Brasil. Os serviços são categorizados em Empresas de Serviços não Financeiros, Serviços prestados principalmente às famílias, Serviços de informação e comunicação, Serviços profissionais, administrativos e complementares, Serviços auxiliares aos transportes e correio, Serviços imobiliários, outros serviços.

Dentre essas categorias, faz-se importante a análise dos dados obtidos da categoria Serviços profissionais, administrativos e complementares, pois esta detém serviços comumente solicitados pelo segmento industrial, apoiando a atividade produtiva.

Segundo o PAS 2009, os Serviços profissionais, administrativos e complementares responderam pela maior parcela do pessoal ocupado, da massa de salários, retiradas e outras remunerações, e do valor adicionado no setor de serviços investigado. As atividades nele representadas geraram R\$ 133,5 bilhões de valor adicionado (31,9% do total), ocuparam 3888 mil pessoas (40,2%) e pagaram R\$ 49,3 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações (34,3%). Apesar dos Serviços prestados principalmente às famílias terem apresentado o maior número de empresas dentro do âmbito da PAS (288.286), os Serviços profissionais, administrativos e complementares também registraram um número significativo de empresas (280.050), ou seja, 30,5% do total (Gráfico 01).

Dentre as categorias de serviços, considerados pelo PAS 2009, merecem destaque ainda as atividades dos Serviços de informação e comunicação, com receita operacional líquida (R\$ 214,4 bilhões); Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (R\$ 208,4 bilhões); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (R\$ 188,3 bilhões) responsáveis por, respectivamente, 28,8%, 28,0% e 25,3% da receita operacional líquida total. Esses três segmentos, em conjunto, foram responsáveis por 82,1% do total da receita operacional líquida gerada pelo setor de serviços não financeiros, em 2009.

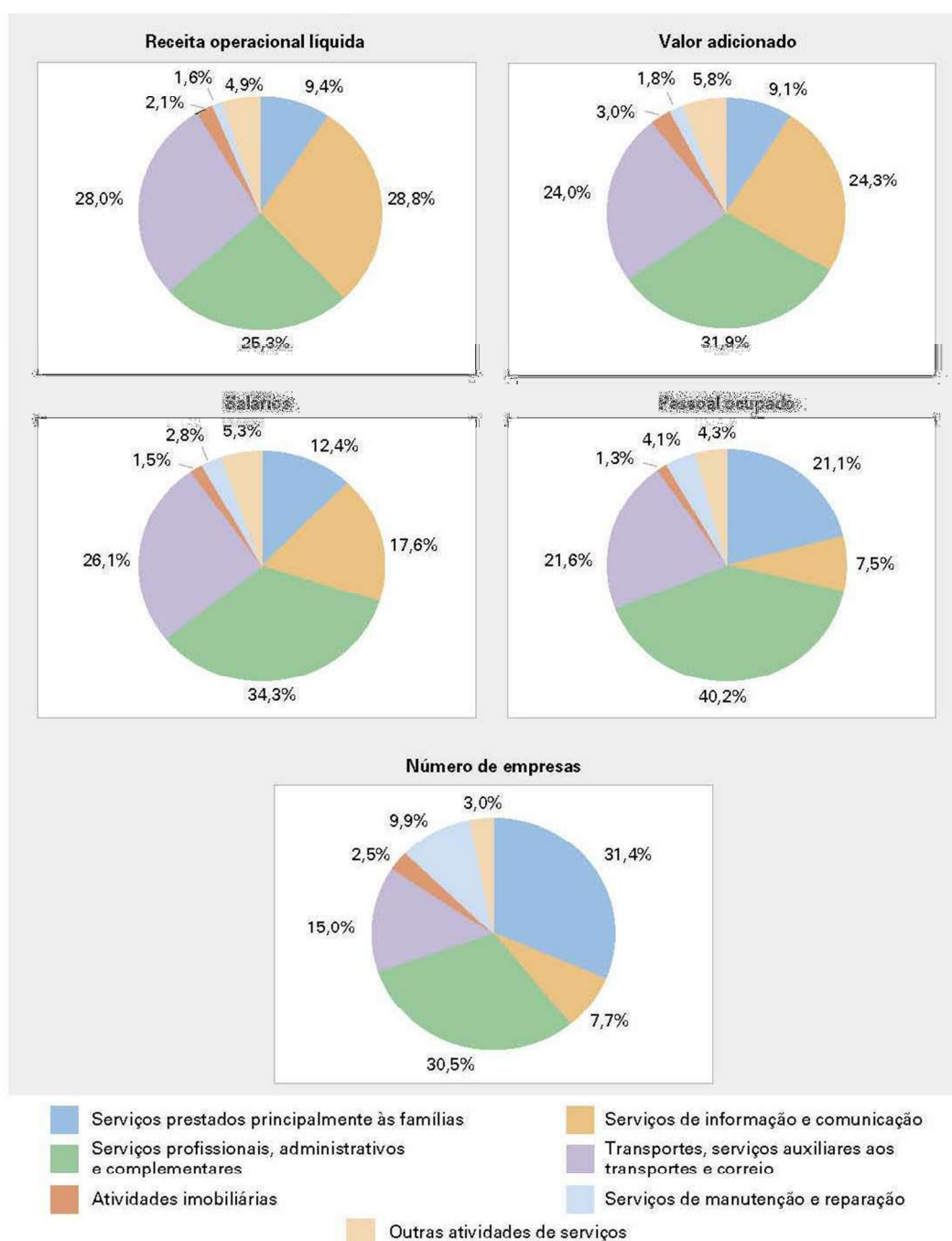


Gráfico 01. - Participação dos Segmentos de Serviços nas principais variáveis dos serviços não financeiros – Brasil – 2009

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009

Segundo a Tabela 01 a categoria de Serviços profissionais, administrativos e complementares abarca um total de 280.050 empresas, ocupando um total de 3.888.211 pessoas, sendo que 3.445.773 pessoas são assalariados, 409.777 são proprietários e sócios com atividades na empresa não assalariados, 11.021 sócios cooperados não assalariados e 21.748 são membros da família sem remuneração.

Esses dados demonstram a grande concentração de mão de obra presente nos serviços de maior tecnologia e conhecimento agregados, que atendem ao setor industrial. Além disso, as empresas de serviços como atividades jurídicas, de contabilidade, consultoria empresarial, engenharia e arquitetura, se apresentam com características de ocupação de mão de obra segmentada em funções mais especializadas, possuindo reduzido emprego de mão de obra familiar e menor envolvimento dos proprietários e sócios nas funções da empresa.

Em relação do porte das empresas, as principais atividades do segmento foram : os serviços de Seleção, agenciamento e locação de mão de obra (com 137 pessoas ocupadas em média por empresa); os Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores com ocupação média de 136 pessoas; e os Serviços para edifícios e atividades paisagísticas com média de 79 pessoas (Tabela 02).

Tabela 02. – Média de pessoal ocupada por empresa, salário médio mensal e produtividade, segundo as atividades dos serviços profissionais, administrativos e complementares – Brasil - 2009

Atividades dos serviços profissionais, administrativos e complementares (a)	Média de pessoal ocupado por empresa (b)	Salário médio mensal (em salários mínimos) (c)	Produtividade (1.000 R\$) (d)
Total	44	2,1	34,3
Serviços técnico-profissionais	5	3,3	69,2
Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	7	2,3	55,7
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	137	1,6	17,6
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	6	2,2	29,7
Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	136	2,2	24,9
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	79	1,4	16,3
Serviços de escritório e apoio administrativo	17	1,9	24,5
Outros serviços prestados principalmente às empresas	7	2,1	50,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009.

Observa-se no Gráfico 02 que a atividade de Serviços técnico-profissionais representou mais da metade das empresas deste segmento (53,1%). Ela também apresentou resultados relevantes no que concerne à participação na receita operacional líquida de serviços (43,5%) e na massa de salários, retiradas e outras remunerações pagos (31,3%), em 2009.

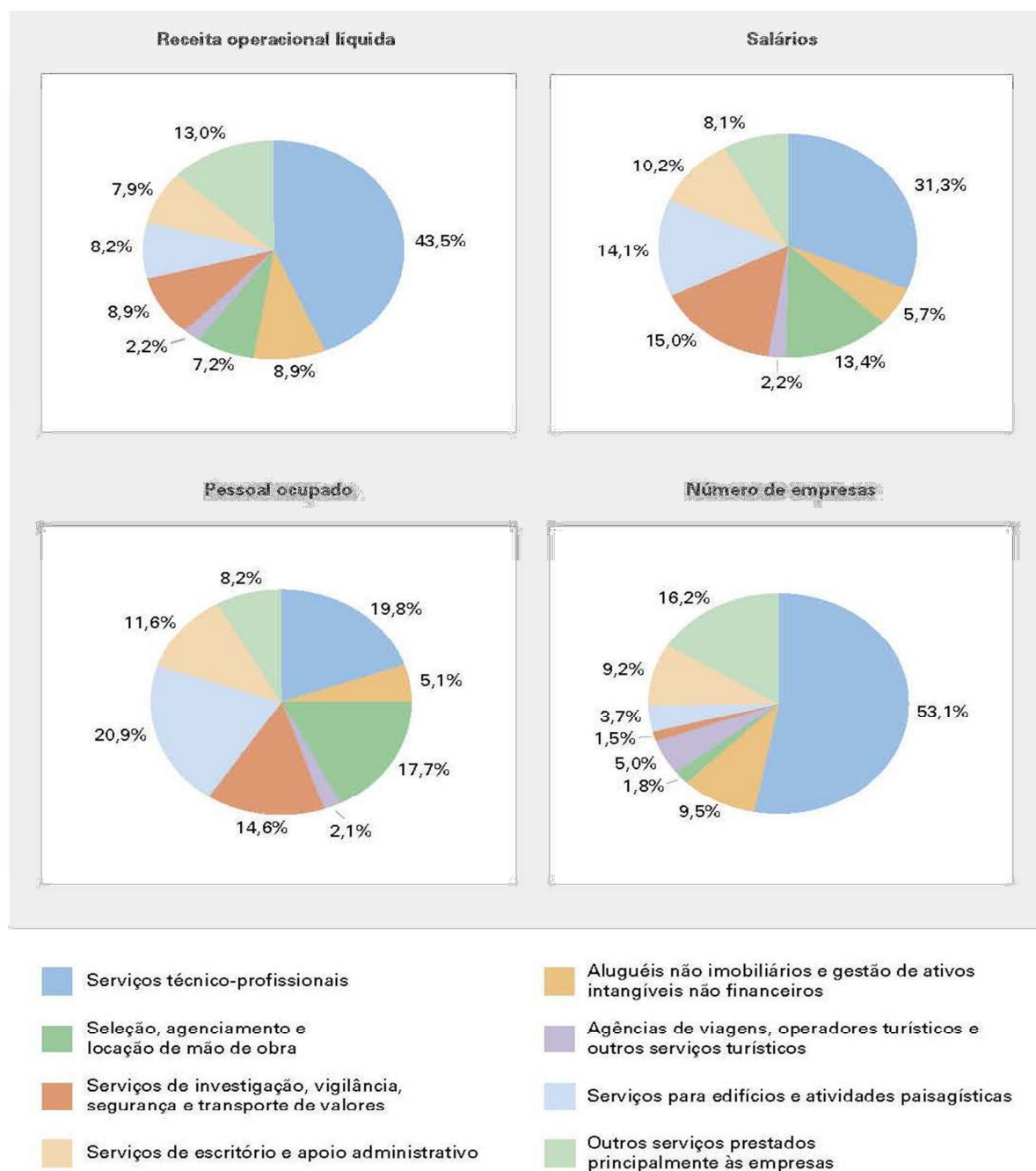


Gráfico 02. – Participação das atividades no segmento serviços profissionais, administrativos e complementares – Brasil - 2009

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2009.

A partir do embasamento teórico e dos dados apresentados, busca-se contextualizar a situação dos serviços que atendem às indústrias instaladas no Distrito Industrial da cidade de Rio Claro, podendo-se traçar paralelos com a situação atual nas esferas nacionais e mundiais.

3 A INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO

A industrialização de Rio Claro seguiu a mesma tendência apresentada no estado de São Paulo como um todo, possuindo como principal fator decisivo para implantação da indústria a concentração de renda gerada pela cultura cafeeira no estado, e no município. Este fator propiciou o surgimento de um mercado consumidor urbano em crescimento, com a implantação de ações de infra-estrutura energética e ferroviária, fatores decisivos na escolha locacional de um empreendimento industrial.

Após os primeiros ciclos de industrialização e com o crescente processo de desconcentração industrial, com o deslocamento das indústrias da região metropolitana paulistana em direção ao interior, principalmente rumo à Região Administrativa de Campinas, onde se localiza a cidade de Rio Claro. Contudo, Rio Claro não desenvolveu o seu setor industrial de maneira condizente com o restante dos municípios da região, enfrentando dificuldades nos estabelecimentos dos setores industriais.

No contexto regional em que se insere – Região Industrial da Paulista (Grupo da Geografia das Indústrias, 1963) ou Região Industrial da Baixa Anhanguera, segundo maior concentração industrial do Estado (Sampaio, 1982) e principal área interiorana de recepção de indústrias que migram da metrópole paulistana (Azzoni, 1985a) – Rio Claro figura como centro industrial de importância secundária, apesar de apresentar algumas condições favoráveis à atividade industrial: boa posição geográfica em relação ao espaço paulista mais dinâmico economicamente, relativa proximidade da metrópole (170 Km), localizado junto a vias troncais de circulação ferro-rodoviárias (linha da FEPASA e da rodovia Washington Luís, a 15 Km de sua junção com a rodovia Anhanguera), boa infra-estrutura energética e de serviços, considerável contingente (110-212 hab em 1980). (Sampaio, 1987, p.7).

Este posicionamento secundário como centro industrial se torna explícito se comparado aos números apresentados pelos demais municípios pertencentes à Região Industrial da Baixa Anhanguera (Campinas, Limeira, Piracicaba, Jundiaí, Americana), tradicionalmente mais industrializados ou com industrialização posterior à 1960 (Sumaré e Valinhos). Segundo dados do Censo Industrial – Recenseamento Geral do Brasil de 1940 até 1980, Rio Claro apresenta crescimento relativo do número de estabelecimentos industriais nos períodos de 1940-1950, 1950-1960 e 1970-1980, respectivamente de 43,22%, 13,29% e 0,27%, inferiores ao dos demais municípios da região.

O ritmo do crescimento industrial em Rio Claro se torna mais expressivo a partir das décadas de 1970 e 1980, quando passa a apresentar crescimento relativo do pessoal ocupado de 118,31%, sendo superior à taxa estadual de 76,49%, segundo dados do Censo Industrial –

VIII Recenseamento Geral do Brasil de 1970 e o Censo Industrial – IX Recenseamento Geral do Brasil de 1980, fato que se relacionado com o pequeno crescimento relativo do número de estabelecimentos industriais no município, de 0,27, demonstra uma intensa concentração técnica da produção e um equilíbrio marcante entre o número de empresas que surgem e o número que fecham.

A compreensão histórica do desenvolvimento industrial rio-clarense pode se dar, segundo Sampaio (1987) em três fases distintas de industrialização, nas quais a origem do capital aplicado, as tecnologias e os mercados abordados em cada fase diferenciam notoriamente cada fase. Estas três fases foram denominadas de “Pioneira” (1873 – 1929), “Tradicional” (1930 – 1968) e “Dinâmica” (1969 em diante).

Rio Claro apresentava grande influência da cultura cafeeira, sendo de 1850 a 1890 o centro urbano subordinado à economia rural, com fazendas produzindo praticamente auto-suficientes em alimentos e demais artefatos de subsistência como instrumentos de construção, bebidas, caldo-de-cana, tecidos de algodão, haviam serrarias e moinhos e descascadores para o beneficiamento do café.

Com a decadência do café a partir de 1900 e com a grande oferta de trabalho assalariado, o que juntamente com a herança tecnológica deixado pelo ciclo do café (oficina de vagões da Cia Paulista de Estradas de Ferro, pequenas indústrias, energia elétrica, casas comerciais e instalações de rede de esgoto) segundo Valle e Ramos (1900) apud Sampaio (1987), Rio Claro possuía a infra-estrutura necessária para seu desenvolvimento industrial.

Fase “Pioneira” (1873-1929)

Na fase “Pioneira”, houve nítida expansão industrial, pois evoluiu-se de 46 estabelecimentos em 1873 para 147 em 1927 (208,69% de crescimento) (Sampaio, 1987). Entretanto, a iniciativa empresarial e a concentração de capital necessário para impulsionar a industrialização local apresentavam-se insignificantes em comparação com as demais cidades industriais do Sudeste e do Estado de São Paulo como um todo.

É necessário ter cuidado ao analisar dados quantitativos da indústria deste período. Segundo Hurst (1972) é bem provável que as ourivesarias, as unidades de produção de calçados e chinelos, de colchões, em 1873, ou as de massas alimentícias e de chapéus, em 1906, entre muitas outras, nada mais fossem que pequenas empresas domésticas, de parques capitais, cujas atividades eram desenvolvidas nas casas ou em seus quintais, baseados no trabalho familiar, na pequena produção, com uso precário de máquinas e ferramentas e larga

utilização de energia humana, que constituem as características fundamentais do artesanato ou da fase eotécnica da indústria.

Sobre as principais indústrias de maior porte da fase pioneira merecem destaque as Oficinas Mecânicas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, de 1892, possuindo 900 pessoas empregadas em 1922, aonde eram montados máquinas e vagões importados, para uso próprio da companhia e para conserto de peças; a fábrica de cigarros “Princesa d’Oeste”, de 1913, com 50 empregados; Cia. Cervejeira de Rio Claro, de 1899, possuía em 1922, 86 pessoas empregadas; serraria Schmidt&Meyer Ltda., de 1917, também com grandes dimensões para a época (Sampaio, 1987).

A partir desta análise pode-se concluir que na fase pioneira da industrialização rio-clarense, destacavam-se os ramos ligados à produção de bens de consumo diretos da população, como cerveja e refrescos, calçados, pães, louças aguardentes, e a produção de materiais de construção como cal, telhas e esquadrias de madeira, o que pode ser relacionado com o crescimento demográfico apresentado pela cidade no mesmo período. A indústria local não contava com uma indústria têxtil, destoando do cenário industrial da época.

Pode-se constatar, também, que a estrutura industrial da cidade se baseou em um tripé produtivo, segundo Sampaio (1987): o beneficiamento e a transformação de matérias-primas de origem agrícola e extrativa mineral e vegetal (serrarias, beneficiadoras de algodão, café e arroz, engenhos de aguardente, curtumes, olarias e cerâmicas); a elaboração de bens de consumo direto da população; produção metalo-mecânica (fundições de metais, produção de máquinas, produção de carros à tração animal, ferrarias e funilarias).

As origens dos capitais investidos nesse período provinham, seguindo o contexto nacional, da acumulação da burguesia cafeeira, dos agentes de importação e exportação, dos imigrantes estrangeiros (sendo apenas agente de mão de obra ou pequeno capitalista). Contudo, o acúmulo de capital apresentado na cidade neste período foi pequeno, apesar da acumulação gerada pelo café. As maiores acumulações de capital deste período não permaneciam na cidade para ser reinvestidos localmente devido principalmente ao fato dos principais fazendeiros de café do município não residirem na cidade e o principal empregador da cidade, a ferrovia, também pertencia a pessoas de fora de Rio Claro.

Esta baixa concentração de renda no município foi um dos fatores que podem explicar o número reduzido de unidades industriais de grande porte. Além disso, o capital que era investido na cidade era concentrados na Cia. Paulista de Estradas de Ferro (esta somente situava-se na cidade, servindo à todo o estado, não permitindo nenhuma *linkage* de matéria-prima ou de produto) e em algumas fábricas de cerveja e metalúrgicas.

Fase “Tradicional” (1930-1968)

Neste período, iniciava-se a fase típica da industrialização por substituição de importações, com a produção interna se expandindo para atender o mercado preexistente e em crise de abastecimento de suas fontes externas tradicionais (Furtado, 1975).

O Estado passaria a ter papel orientador e normativo na industrialização, além de atuar como agente produtor, quando passa a desempenhar papel de empresário na criação de indústrias de base. Todavia, o Estado não determinou a distribuição espacial da indústria no espaço, sendo direcionada naturalmente às cidades mais industrializadas, havendo uma concentração espontânea no Estado de São Paulo.

Ao contrário da tendência apresentada no restante do Estado de São Paulo, após a decadência do modelo agroexportador cafeeiro, Rio Claro passa a apresentar uma retração populacional de 50.416 habitantes para 42.287 habitantes, em 1940, restringindo sua produção para o abastecimento do mercado interno local (Sampaio, 1987). Ao mesmo tempo que algumas fábricas surgiam, outras remanescentes da fase pioneira encerravam suas atividades.

Algumas das características que marcaram este período e que denomina este período da industrialização rio-clarense de tradicional é a predominância de ramos industriais tradicionais em contrapartida aos gêneros motrizes ou dinâmicos, que não provocam o efeito multiplicador no processo de industrialização (Sampaio, 1987). O pouco crescimento do número de estabelecimentos industriais, não condizente com a situação do restante do país, principalmente nos anos de 1950 e 1960, também caracterizou este período da industrialização da cidade.

Nesta fase introduziu-se o gênero têxtil na indústria de Rio Claro, proveniente de investimentos externos advindos da metrópole paulistana, fortalecendo-se no decorrer deste período com a implantação de grandes estabelecimentos como a S.A. Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e a E.F. Saad e Cia, além de pequenas outras empresas, totalizando 11 estabelecimentos em 1969 (Sampaio, 1987).

Assim, além do gênero têxtil, outros dois gêneros (minerais não metálicos e bebidas), notoriamente sem efeito multiplicador, no processo de industrialização, dominam, juntamente com a construção de material ferroviário, a atividade industrial no município ao longo das duas décadas citadas, e provavelmente também nos anos 1960, e este fato, sem dúvida, constituiu um dos principais motivos do pequeno crescimento industrial ocorrido no período em questão. (Sampaio, 1987).

Fatores endógenos como a pequena capacidade de acumulação de capital do município; a tímida iniciativa empresarial local, principalmente associada à escassez de capitais locais; o reduzido número de estabelecimentos motrizes; a existência das oficinas da Cia Paulista, não estabelecendo ligações funcionais de matéria prima e de produto com indústrias locais; as precárias condições de abastecimento em energia elétrica e água até os anos 1960 serviram como fatores inibidores do crescimento industrial da cidade neste período.

Fase “Dinâmica” (1969 em diante)

A partir do fluxo de interiorização apresentado pela indústria neste período, se desconcentrando dos grandes centros industriais rumo ao interior do Estado de São Paulo, Rio Claro passa a adotar medidas de incentivo à industrialização. Essas medidas, segundo Mendes e Sampaio (1987) foram as seguintes:

- Concessões de incentivos industriais como doação de terrenos, isenção de imposto predial e territorial urbano, pagamento de parte do aluguel do prédio provisório, indenização de culturas eventualmente existentes nos terrenos a serem ocupados pelas indústrias, fornecimento de infraestrutura (água, esgoto, construção de estradas de acesso, serviços de terraplanagem e limpeza de terrenos);
- Criação de um Distrito Industrial;
- Concessão do direito de captação de águas e do direito de despejo de águas utilizadas no Rio Corumbataí a algumas indústrias;
- Compromisso de intercessão do poder executivo local junto à empresas públicas (FEPASA, TELESP – antiga estatal que controlava a telefonia no estado de São Paulo e hoje privatizada, CESP), para a agilização do processo de obtenção de um serviço pretendido (por exemplo, um ramal ferroviário ou um telefone).

Ao analisar a concentração de pessoal ocupado, nota-se nesse período uma grande evolução da indústria rio-clarense, contudo, observa-se, também, que este aumento no contingente de mão de obra não corresponde ao baixo crescimento do número de estabelecimentos industriais, o que demonstra uma concentração da mão de obra em médias e grandes empresas já existentes, ou seja, uma concentração financeira.

A expansão do número de pessoal ocupado resultou essencialmente do crescimento das grandes e médias unidades preexistentes e do surgimento de novos estabelecimentos, dos quais uma parte expressiva tinha 6 ou mais pessoas ocupadas e, destes, muitos eram de médio e grande porte (50 a 100 e mais de 100 pessoas ocupadas, respectivamente). Tais afirmações baseiam-se em dados obtidos através da pesquisa direta: de 118 estabelecimentos com 6 ou mais pessoas ocupadas (91 que formavam o estrato – base da pesquisa e os demais escolhidos aleatoriamente, de acordo com a boa vontade demonstrada em informar a data de instalação), 52 surgiram após 1969; através de outro agrupamento, que reuniu os 25 maiores estabelecimentos existentes em 1984, segundo o pessoal ocupado, constatou-se que 14 deles surgiram na fase “dinâmica”, 9 são remanescentes da fase “tradicional” e 2 o são da fase “pioneira”. (Sampaio, 1987, p.38)

Dessa forma, a fase dinâmica foi o período em que além do crescimento industrial da cidade, também ocorreram mudanças na estrutura da indústria rio-clarense. A entrada de indústrias motrizes no cenário industrial da cidade, a partir de investimentos externos, passou a dinamizar os processos industriais.

Nesta fase destacaram-se os seguintes gêneros: “material de transporte”, com o surgimento da unidade de produção de veículos Gurgel S.A. e a unidade de produção de implementos rodoviários São João S.A., resultante de capitais externos; o gênero “mecânica”, principalmente a partir do surgimento de um grande empreendimento, a Mecânica Alfa S.A., de produção de máquinas para a construção civil oriunda de capitais paulistanos; gênero químico, com empreendimentos resultantes de capitais externos ou mistos; gênero “minerais não metálicos”, principalmente com a implantação de uma unidade produtora de fibra de vidro, subsidiária de uma empresa norte-americana. Os gêneros “tradicional”, nesse período, possuiu grande expansão do pessoal ocupado, ao mesmo tempo em que houve uma redução do número de empreendimentos.

Segundo Sampaio (1987), pode-se afirmar que a expansão industrial do município de Rio Claro ocorreu simultaneamente com a concentração técnica, processo que tem se intensificado durante a fase “dinâmica” a ponto de definir uma estrutura dimensional dos estabelecimentos em que apenas 4,99% de todas as unidades de produção existentes, aquelas correspondentes a estabelecimentos de dimensões grandes e médias, respondem por 60,26% do total de pessoal ocupado pelo conjunto industrial.

A industrialização rio-clarense se mostrou pouco expressiva enquanto esteve dependente de investimentos internos. Sua dinamização ocorreu, todavia a partir da entrada do capital externo desencadeando a fase “dinâmica” da industrialização.

4 A IMPORTÂNCIA DOS SERVIÇOS PARA A ATIVIDADE INDUSTRIAL

Como já foi abordado na contextualização da industrialização de Rio Claro, até 1969 a cidade não apresentava uma forte tendência à industrialização, possuindo um parque industrial baseado em gêneros tradicionais e indústrias de pequeno e médio portes.

Ao analisar a distribuição geográfica da indústria na cidade, segundo Mendes e Sampaio (1987), observa-se uma periferização da indústria ao longo do tempo. As indústrias mais antigas se concentram no centro ao passo que as mais recentes se encontram instaladas na periferia urbana. Para os autores apontam alguns aspectos do padrão da distribuição espacial das indústrias:

- Área central da cidade abriga estabelecimentos mais antigos, que com raras exceções, são indústrias leves, de produtos alimentares, de vestuário, editorial e gráfica. Mesmo os estabelecimentos mais recentes se ocupam destas atividades;
- As indústrias mais recentes têm demonstrado uma inegável tendência à periferização, principalmente aquelas que demandam espaços amplos, como as indústrias químicas, as metalúrgicas, as mecânicas. Esta descentralização rumo à periferia da cidade se deu no fim do período tradicional e em sua transição para a fase dinâmica;
- Como espaço especialmente organizado para a tal fim, o Distrito Industrial tem se mostrado local atraente para as novas indústrias que se implantam, predominantemente, para as que são transferidas de outros lugares.

A criação do Distrito Industrial de Rio Claro ocorreu em 1970, e com tal projeto o então prefeito municipal visava atrair indústrias de outros lugares, ativando a lenta industrialização do município, e ainda definir o zoneamento industrial da cidade e promover o planejamento urbano. O local para a implantação do Distrito Industrial foi a zona norte da cidade devido à vantagens topográficas, de comunicação, baixa densidade populacional, reunindo assim condições favoráveis para a implantação de uma área industrial. A aprovação dos investidores também foi levada em consideração.

Após a escolha do local, definiu-se por meio de decreto uma área de dois milhões de metros quadrados, no perímetro urbano para a implantação do distrito industrial. Dentre incentivos, facilidades e isenções outorgadas pelas autoridades locais aos investidores, podem-se destacar, segundo Mendes e Sampaio (1987) doações de terrenos, isenções de

impostos predial e territorial, execução de destocamentos, limpeza de terrenos, além de vários outros incentivos já citados no capítulo dedicado à caracterização da indústria rio-clarence.

Segundo informações do Cadastro das Empresas estabelecidas na cidade de Rio Claro de 2010, fornecido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, existem 59 indústrias estabelecidas no Distrito Industrial (Tabela 03).

Tabela 03. – Lista de Indústrias Instaladas no Distrito Industrial – Rio Claro - 2010

Razão Social
CHEMSON LTDA.
DUROX PRODUTOS QUIMICOS LTDA.
CHEMTURA INDUSTRIA QUIMICA DO BRASIL LIMITADA.
KERRY DO BRASIL LTDA.
ARKEMA QUIMICA LTDA.
AROLDO BARTHMANN COMERCIO DE ACESSORIOS PARA ACOU
LADAL PLASTICOS E EMBALAGENS LTDA.
METALFER CONSTRUÇOES METALICAS LTDA
JOBE LUV INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
WHIRLPOOL S.A.
BULK MOLDING COMPOUNDS DO BRASIL INDUSTRIA DE PLASTICOS
R D FIBRAS E PLASTICOS LTDA.
TIGRE S.A. TUBOS E CONEXOES
SI GROUP CRIOS RESINAS S/A
RICLAN S/A
COLORMINAS COLORIFICIO E MINERACAO S/A
GRAINTEC INDUSTRIA E COMERCIO DE PRODUTOS QUIMICOS
NUTRIFARMS INDUSTRIA E COMERCIO DE NUTRICAÇÃO ANIMAL
NOEDYS ZANATTA ME
HELENA APARECIDA FASSIS CECCATTO EPP
CHRISTIANO A FREDERICH III IND. E COM. DE REFRIGE
ESMALTEC INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
ALDORO INDUSTRIA DE POS E PIGMENTOS METALICOS LTD
ECOLOGY PLASTIC - INDUSTRIA DE PRODUTOS ECOLOGICOS
ANABER COSMETICOS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.
TECH PAINT TINTAS INDUSTRIAIS LTDA. - EPP
BULK MOLDING COMPOUNDS DO BRASIL INDS.DE PLASTICOS
ANTONIO MARCOS RIZZARDO
SELIAL INDUSTRIA E COMERCIO, IMPORT. E EXPORT.DE A
OWENS CORNING FIBERGLAS A.S.LTDA.
MGM MEYER GIOMETTI ENGENHARIA MECANICA L TDA
SMITHS BRASIL LTDA.
FERRAMENTARIA FERRAVE LTDA

GATES DO BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO
SULPLAST FIBRA DE VIDRO E TERMOPLASTICO LTDA.
DNP INDUSTRIA E NAVEGACAO LTDA.
WEILER - C. HOLZBERGER INDUSTRIAL LTDA.
MOINHOS PEDRA BRANCA LTDA.EPP
FEMBRAS FERRAMENTARIA LTDA.
INDUSTRIA MECANICA CURILA LTDA.EPP
INOPLAST FIBRAS INDUSTRIAIS LTDA.
INDUSTRIA MECANICA KURILHA LTDA. - EPP
SUPPORT CME ENGENHARIA LTDA.EPP
TEKNO - RIO CLARO EQUIPAMENTOS LTDA.EPP
ARCOS FIBRA COMERCIO E INDUSTRIA LTDA.ME
PERFORTEX IND.DE RECOBRIMENTO DE SUPERFICIE LTDA.
SCHOBELL INDUSTRIAL LTDA
SYNTHESE INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
DIAMOND SPYNE SYSTEM INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.EPP
TEC - BOR BORRACHA TECNICA LTDA.
MOINHOS BRASIL INDUSTRIA E COMERCIO LTDA.ME.
NAIR FRACETTO PICELLI EPP
INDUSTRIA METALURGICA UNIDOS RIO CLARO LTDA.ME.
BRASCABOS COMPONENTES ELETRICOS E ELETRONICOS LTDA
TREBOL BRASIL LTDA.
CB INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
ECKART-WERKE INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
9INJET INJECAO DE PECAS PLASTICAS LTDA. FILIAL 1
INDUSTRIA METALURGICA PICELLI LTDA

Fonte: Cadastro de Empresas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Rio Claro – 2010.

A partir dos dados obtidos é possível analisar quais serviços demandados pelos empresários do Distrito Industrial e quais apresentam maior relevância. A Tabela 4 mostra o perfil das indústrias pesquisadas, contendo seu ano de fundação, setor de atuação industrial, número de mão de obra empregado e número de mão de obra terceirizada.

Em relação aos tipos de serviços que atendem ao setor industrial, foi solicitado no questionário que apontassem quais dos serviços (transporte; limpeza; segurança; alimentação; serviços administrativos; serviços contábeis/financeiros; jurídico; tecnologia da informação; pesquisa e desenvolvimento; consultoria/assessoria) são contratados, atualmente. (Tabela 5).

Tabela 04. – Indústrias Pesquisadas no Distrito Industrial de Rio Claro (Ano de Fundação; Segmento Industrial; Mão de obra Empregada; Mão de Obra Terceirizada).

Nome	Ano de Fundação	Segmento Industrial	Mão de Obra Empregada na Indústria	Mão de Obra Terceirizada
BRASCABOS COMPONENTES ELETRICOS E ELETRONICOS LTDA	1992	Cabos Eletrônicos	1000	200
COLORMINAS COLORIFICIO E MINERACAO S/A	1992	Colorifícios, Corantes e Mineração	76	10
DNP INDUSTRIA E NAVEGACAO LTDA.	não informado	Automobilístico	800	não informado
ESMALTEC INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	1993	Insumos para Cerâmica, Fritas, Pastas e Produtos Auxiliares	242	47
FEMBRAS FERRAMENTARIA LTDA.	não informado	Engrenagens e componentes mecânicos	20	não informado
FERRAMENTARIA FERRAVE LTDA	1981	Ferramentaria, Maquinas Especiais, Equipamentos Completos	110	não informado
INDUSTRIA METALURGICA PICELLI LTDA	1967	Maquinário para Açougues e Frigoríficos	30	15
METALFER CONSTRUcoes METALICAS LTDA	1986	Produção e Implantação de Galpões Industriais	25	não informado
MGM MEYER GIOMETTI ENGENHARIA MECANICA L TDA	1914	Serviços de mão de obra em Caldeiraria Pesada Sob Desenhos Projets De Terceiros	80	16
NUTRIFARMS INDUSTRIA E COMERCIO DE NUTRICAO ANIMAL	1998	Industria e Comércio de Nitrição Animal	100	não informado
OWENS CORNING FIBERGLAS A.S.LTDA.	não informado	Fibras de Vidro	500	300
PERFORTEX IND.DE RECOBRIMENTO DE SUPERFICIE LTDA.	1992	Tintas e Resinas	45	29
RICLAN S/A	1963	Alimentício (Balas, doces, gomas de mascar)	890	100
SCHOBELL INDUSTRIAL LTDA	não informado	Fabricação de Instrumental Cirurgico	não informado	não informado
SULPLAST FIBRA DE VIDRO E TERMOPLASTICO LTDA.	não informado	Componentes e peças para Indústria Automobilística	300	60
TEC - BOR BORRACHA TECNICA LTDA.	1993	Componentes e peças para Indústria Automobilística	200	não informado
TOTAL			4418	777

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Org. PASSARELLI, E. 2011

Tabela 05. – Serviços prestados às empresas do Distrito Industrial de Rio Claro

Empresas	Transporte	Limpeza	Segurança	Alimentação	Serviços Administrativos	Serviços Contábeis/Financeiros	Jurídico	Tecnologia da Informação (T.I.)	Pesquisa e Desenvolvimento	Consultorias/Assessorias	Outros Serviços	TOTAL DE SERVIÇOS CONTRATADOS POR CADA EMPRESA
BRASCABOS COMPONENTES ELETRICOS E ELETRONICOS LTDA												6
COLORMINAS COLORIFICIO E MINERACAO S/A												4
DNP INDUSTRIA E NAVEGACAO LTDA.												6
ESMALTEC INDUSTRIA E COMERCIO LTDA												8
FEMBRAS FERRAMENTARIA LTDA.												7
FERRAMENTARIA FERRAVE LTDA												3
INDUSTRIA METALURGICA PICELLI LTDA												6
METALFER CONSTRUCOES METALICAS LTDA												1
MGM MEYER GIOMETTI ENGENHARIA MECANICA LTDA												3
NUTRIFARMS INDUSTRIA E COMERCIO DE NUTRICAO ANIMAL												6
OWENS CORNING FIBERGLAS A.S.LTDA.												5
PERFORTEX IND.DE RECOBRIMENTO DE SUPERFICIE LTDA.												8
RICLAN S/A												4
SCHOBELL INDUSTRIAL LTDA												2
SULPLAST FIBRA DE VIDRO E TERMOPLASTICO LTDA.												5
TEC - BOR BORRACHA TECNICA LTDA.												1
TOTAL DE EMPRESAS CONTRATANTES DOS SERVIÇOS	9	10	10	8	4	6	10	4	0	10	4	

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Org. PASSARELLI, E. 2011

Das empresas que responderam o questionário algumas se destacam pela grande quantidade de serviços contratados, demonstrando uma acentuada especialização da mão de obra empregada pela empresa na produção de seu produto final, contratando prestadores de serviços que cumpram as funções de apoio à indústria, como por exemplo, limpeza, alimentação e segurança.

Dentre estas empresas consultadas, destaca-se a Esmaltec Indústria e Comércio, a qual contrata 8 dos 10 serviços sugeridos no questionário, sendo esses os serviços de Limpeza; Segurança; Alimentação; Serviços Administrativos; Serviços Contábeis/Financeiros; Jurídico; Tecnologia da Informação; Consultoria/Assessoria, deixando de contratar apenas os serviços de Transporte e de Pesquisa e Desenvolvimento.

Outras empresas que se destacaram como contratantes de serviços foram a Fembras Ferramentaria Ltda e a Perfortex Indústria de Recobrimento de Superfície Ltda., contratando 7 dos serviços citados; sendo seguida pela Brascabos Componentes Elétricos e Eletrônicos Ltda. e pela DNP Industria e Navegação, ambas contratando 6 tipos de serviços.

Ao analisar as empresas que mais contratam serviços, podemos traçar algumas semelhanças entre elas, como a contratação em especial de serviços básicos como o serviço de limpeza e segurança, unânime às cinco empresas. O serviço de transporte só não aparece na empresa Esmaltec, assim como o serviço de alimentação é ausente somente da Fembras.

Esse aspecto de contratação prioritariamente de serviços básicos se evidencia devido ao tipo de produção presente nestas principais contratantes de serviços, possuindo uma produção bastante especializado, fornecendo peças, ou fabricando partes do processo produtivo de um segmento automobilístico(componentes de carrocerias de automóveis).

Todas as empresas pesquisadas que contratam algum tipo de serviço alegaram que a possibilidade de descentralizar as responsabilidades a empresas de outros setores não interferem diretamente no foco da produção, pelo contrário essa é uma das principais razão da contratação de serviços. Além disso, com a contratação destes serviços garante-se a realização dos mesmos com maior precisão e especialização, tendo em vista que as empresas prestadoras de serviço podem cumpri-los de maneira mais eficaz que a própria indústria.

A descentralização de mão de obra da indústria é outra justificativa, suprimindo das responsabilidades da empresa etapas de recrutamento e seleção de pessoal, treinamento e qualificação, responsabilidades e encargos trabalhistas.

Contudo, observa-se a contratação em sua maioria de serviços básicos, ao passo que serviços como Tecnologia da Informação, Serviços Administrativos e Pesquisa e Desenvolvimento são menos solicitados pelos empresários industriais. Chama a atenção na pesquisa realizada que os serviços relacionados a Pesquisa e Desenvolvimento não aparece contratado em nenhuma das indústrias consultadas.

Sobre os serviços de Pesquisa e Desenvolvimento os empresários justificaram que a sua não utilização se deve ao fato de muitas indústrias receberem as encomendas de produção de acordo com o que o cliente necessita, possuindo a função, apenas, de executores dos produtos finais. Esta prática é comum nas empresas que fornecem peças e componentes ao setor automotivo.

A ausência dos serviços de Pesquisa e Desenvolvimento nas unidades industriais no Distrito Industrial de Rio Claro também se deve ao fato destas fábricas serem filiais de multinacionais no Brasil, recebendo todas as diretrizes de novos produtos e tecnologias diretamente das respectivas matrizes (tabela 6).

Tabela 06. – Origem dos Capitais das Indústrias Pesquisadas no Distrito Industrial de Rio Claro

Nome	Origem dos Capitais	Sede das Empresas
BRASCABOS COMPONENTES ELETRICOS E ELETRONICOS LTDA	Estrangeiro	Estados Unidos
COLORMINAS COLORIFICIO E MINERACAO S/A	Nacional	Içara - SC
DNP INDUSTRIA E NAVEGACAO LTDA.	Estrangeiro	Alemanha
ESMALTEC INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	Local	Rio Claro
FEMBRAS FERRAMENTARIA LTDA.	Local	Rio Claro
FERRAMENTARIA FERRAVE LTDA	Local	Rio Claro
INDUSTRIA METALURGICA PICELLI LTDA	Local	Rio Claro
METALFER CONSTRUÇOES METALICAS LTDA	Local	Rio Claro
MGM MEYER GIOMETTI ENGENHARIA MECANICA L TDA	Local	Rio Claro
NUTRIFARMS INDUSTRIA E COMERCIO DE NUTRICAO ANIMAL	Local	Rio Claro
OWENS CORNING FIBERGLAS A.S.LTDA.	Estrangeiro	Estados Unidos
PERFORTEX IND.DE RECOBRIMENTO DE SUPERFICIE LTDA.	Local	Rio Claro
RICLAN S/A	Local	Rio Claro
SCHOBELL INDUSTRIAL LTDA	Local	Rio Claro
SULPLAST FIBRA DE VIDRO E TERMOPLASTICO LTDA.	Local	Rio Claro
TEC - BOR BORRACHA TECNICA LTDA.	Local	Rio Claro

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.
Org. PASSARELLI, E. 2011

O fato das indústrias não terceirizarem o setor de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) revela-se como uma função estratégica das indústrias que temem revelar seus segredos industriais sendo desenvolvido, portanto, nos seus próprios laboratórios, muitas vezes localizados em suas sedes fora do país, no caso das empresas de capitais estrangeiros. Tais informações sigilosas constituem diferenciais competitivos das empresas nos dias atuais.

Em relação aos serviços listados no questionário, os que possuíram maior recorrência foram os serviços de Limpeza e Segurança, serviços básicos de manutenção e infra-estrutura; e os serviços de contratação eventual, como serviços Jurídicos e de Consultorias/Assessorias, que são contratados de acordo com a necessidade apresentada pela indústria em casos específicos, como a resolução de alguma questão jurídica, obtenção de certificado ou assessorias diversas (tabela 5).

Dessa forma, os serviços de Limpeza e Segurança, são mencionados 10 vezes juntamente com os serviços Jurídicos e Consultorias/Assessorias. De acordo com as justificativas dos empresários, os serviços como Segurança e Limpeza são serviços básicos, que não precisam estar no domínio das funções da empresa, liberando recursos a serem investidos em capacitação e melhoramentos nas áreas estratégicas da empresa.

Os serviços jurídicos e consultorias/assessorias não apresentam necessidade de manter um setor especializado permanentemente nas indústrias devido a sua baixa demanda. Os serviços jurídicos em sua maioria são acionados apenas quando existe necessidade em algumas épocas do ano. Os serviços de Consultorias/Assessorias são solicitados para a obtenção de certificados ou eventuais assessorias de *marketing* ou mídia, não sendo viável para as empresas manterem um setor exclusivo ou específico na empresa para esta finalidade.

Os serviços de Transporte e serviços de Alimentação também merecem destaque, se caracterizando por serem serviços básicos às indústrias, apresentando contratação recorrente em 9 e 8 empresas consultadas, respectivamente. Em alguns casos estes serviços não são contratados devido à existência de uma frota interna própria na indústria, tanto para o transporte de mercadorias quanto de pessoal, no caso dos serviços de transporte. A opção de fornecimento de vale alimentação aos funcionários, deixando a cargo dos funcionários a sua alimentação, dispensando o serviço de alimentação de algumas indústrias.

Ao traçarmos um paralelo com os dados obtidos pela Pesquisa Anual dos Serviços (PAS) realizada pelo IBGE em 2009, e já citado neste trabalho no embasamento teórico, nota-se que os serviços industriais que atendem o Distrito Industrial de Rio Claro seguem uma tendência nacional em relação à demanda dos principais serviços.

Segundo a PAS 2009, na categoria Serviços técnico-profissionais, a nível nacional, os serviços de Atividades Jurídicas (451 empresas e mão de obra empregada de 37.727 funcionários) e os serviços de Consultoria (403 empresas e mão de obra empregada de 42.318 funcionários) apresentam números que condizem com a demanda apresentada no Distrito Industrial de Rio Claro.

Na categoria de Serviços para edifícios e atividades paisagísticas, os serviços de limpeza em prédios e domicílios apresentam 2088 empresas, com 663.097 funcionários empregados, segundo o PAS 2009, esta grande oferta em âmbito nacional reflete uma grande necessidade por esse serviço, como pode ser notado também na demanda por esse serviço pelas empresas ouvidas instaladas no distrito industrial de Rio Claro.

Além dos serviços sugeridos no questionário, algumas empresas informaram a contratação de outros serviços. Tratam-se de serviços que atendem especificadamente ao setor de atuação da indústria, como é o caso da empresa Metalfer que contrata o serviço de instalação de calhas para os galpões produzidos e a empresa Tec Bor que contrata apenas os serviços de portaria.

Outras empresas como a Colorminas e a MGM além de fazer uso de alguns dos serviços listados no questionário, também contratam serviços de Técnico em Segurança do Trabalho e Serviços de Usinagem, respectivamente.

Em relação à origem dos serviços mencionados pelos empresários das indústrias pesquisadas, os mesmos afirmaram que todos os serviços citados são encontrados em Rio Claro. Tal fato demonstra que, embora os serviços exigidos pelos empresários industriais sejam básicos e mais intensivos em mão de obra do que em capitais, tecnologia e informação; as empresas prestadoras de serviços do município em estudo atende e satisfaz às necessidades das indústrias (de pequeno a grande porte) de capitais locais, nacionais e estrangeiros aqui instaladas, dos mais variados ramos industriais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade industrial passa constantemente por processos de reformulação e dinamização das suas relações internas e externas, adaptando-se às tendências dos mercados em que estão inseridas.

As interações entre o Setor Industrial e o Setor de Serviços revelam um processo de descentralização de determinadas funções das indústrias em detrimento de uma maior especialização dos setores estratégicos e fundamentais para a produção dos bens especializados nas indústrias.

No caso estudado das empresas situadas no Distrito Industrial de Rio Claro, pode-se constatar uma frequente demanda por serviços básicos às empresas, como serviços de limpeza, transporte, alimentação e segurança, demonstrando que a tendência de descentralizar funções que não são o foco produtivo da empresa está sendo seguida pelas indústrias do município.

Esta opção pela descentralização pode ser observada mesmo em estabelecimentos industriais distintos entre si, como é o caso das empresas Brascabos e a Metalúrgica Picelli. A primeira é produtora de Cabos Eletrônicos possuindo 1000 funcionários contratados, enquanto a segunda produz Maquinário para Açougues e Frigoríficos e possuindo 30 funcionários, porém, ambas são consumidoras de serviços visando à especialização da produção, tornando-as mais competitivas e aumentando a qualidade do seu produto final.

Dessa forma, o processo de terceirização estabelecido entre as indústrias e os serviços estão promovendo novas oportunidades de obtenção de renda, proporcionando a criação de novos empregos e acarretando oportunidades de investimentos, principalmente ao investidor local, uma vez que, segundo dados obtidos através da pesquisa direta junto aos estabelecimentos industriais demonstraram que todos os serviços utilizados pelas indústrias do Distrito Industrial são encontrados em Rio Claro, movimentando a economia local e consolidando o Setor de Serviços na cidade.

Assim sendo, o setor de serviços passa a desempenhar um papel precípuo como agente de apoio indispensável à produção industrial nos dias de hoje. Dessa forma, faz-se necessário políticas que incentivem os empresários que já atuam e aqueles interessados em atuar neste importante e crescente setor da economia, possibilitando a geração de renda e a criação de empregos, beneficiando a população local e a economia da cidade.

A capacitação de mão de obra para a atuação em serviços também é de grande importância neste sentido recomenda-se que as instituições públicas e privadas desenvolvam

políticas com esta finalidade afim de incrementarem a oferta de novos serviços às indústrias com qualidade cada vez melhor.

Com um vasto e promissor mercado para este segmento produtivo, os serviços industriais possuem grande potencial de crescimento e de apoio à indústria rio-clarense. Reconhecemos que a presente pesquisa consistiu numa pequena amostragem desta importante relação entre estes dois setores da economia (indústria e serviços), contudo, esperamos ter contribuído para o entendimento dessa importante temática da atualidade, fornecendo subsídios para que novas pesquisas se realizem sobre o município de Rio Claro.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, T. **Geografia dos Serviços**. Estudos para o planejamento Regional e Urbano, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, nº 65, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura)**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DINIZ, C.C.; LEMOS, M.B. (Orgs.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FISCHER, A. G. B. **The clash of progress and security**. London: MacMillan, 1935.

FURTADO, C. **Análise do Modelo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1975.

ILLERIS, S. **Services and regions in Europe**. Andershot: Avebury, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Anual de Serviços 2009**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2009/default.sh>>. Acesso em: 25 setembro 2011.

KON, Anita. **O Comércio Internacional da Indústria de Serviços: os Impactos no Desenvolvimento de Países da América Latina**. São Paulo Cadernos PROLAM/USP (ano 5 - vol. 2 - 2006), p. 9 - 47.

LERDA, Juan Carlos. **Globalización y pérdida de autonomía de las autoridades fiscales, bancarias y monetarias**. Revista de la CEPAL, n. 58, abr. 1996.

LIPIETZ, A. **La dimension régionale du development**. Paris: Cahiers du Cepremap, 1978.

MARSHALL, J. N.; WOOD, P. **Services and spaces**. New York: John Wiley & Sons Inc, 1995.

MENDES, A. A.; SAMPAIO, S. S. **Dinâmica locacional intra-urbana das indústrias: o caso da cidade de Rio Claro, SP**. *Geografia*, Rio Claro, V.2, nº 24, 1987.

PORAT, M. **Information economy – definition and measurement, office of telecoms.** Washington: DC, 1977.

SAMPAIO, S. S. **A industrialização de Rio Claro: contribuição ao estudo da descentralização espacial da indústria no Estado de São Paulo.** Geografia. Rio Claro, V.12, nº 24, 1987.

STANBACK, T. M. **Understanding the service economy – employment, productivity and location.** London: The John Hopkins University Press, 1979.

7 BIBLIOGRAFIA

BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). **As Regiões Ganhadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica.** Celta Editora, 1994.

BOTELHO, A. **Do Fordismo à produção flexível: a produção do espaço num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital.** São Paulo: Annablume, 2008.

CANO, W. **Reflexões para uma política de resgate do Atraso Social e Produtivo do Brasil na Década de 1990.** Campinas: UNICAMP, 1991.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CORRÊA, R. L. **A Rede Urbana.** São Paulo: Ática, 1989.

MENDES, A. A. **Implantação Industrial em Sumaré (SP): Origens, Agentes e Efeitos. Contribuição ao Estudo da Interiorização da Indústria no Estado de São Paulo.** Rio Claro: IGCE, UNESP, 1991 (Dissertação de Mestrado).

MENDES, A. A. **Reestruturação Locais Como Efeitos da Globalização Econômica: Uma Análise da Estrutura Produtiva Mutante do Pólo Têxtil de Americana, SP.** Rio Claro, IGCE, UNESP, 1997 (Tese de Doutorado).

SANTOS, M. et al. (org.). **Fim do Século e Globalização.** São Paulo: Hucitec/ ANPUR, 1993.

SPOSITO, E. S. **Redes e Cidades.** São Paulo: Editora Unesp, 2008.

VÁSQUEZ BARQUERO, A. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização.** Porto Alegre: Ed. UFRS, 2001.

8 ANEXOS

Anexo 01 – Questionário aplicado às Indústrias Localizadas no Distrito Industrial de Rio Claro

Orientado: Eduardo Passarelli Orientador: Prof. Dr. Auro Mendes Departamento de Geografia – IGCE – Unesp – Rio Claro	
Questionário	
Empresa:	
1. Razão Social:	
2. Endereço:	
Telefone:	
Email:	
3. Data de Fundação:	
4. Origem dos Capitais:	
☐ Local	
☐ Nacional – Especifique:	
☐ Estrangeiro – Especifique:	
☐ Capital Misto – Especifique:	
Produção e Mercado	
5. Produtos fabricados:	
6. Principais Mercados:	
☐ Local	
☐ Nacional Especifique:	
☐ Internacional Especifique:	
Mão de Obra	
7. Número de mão – de – obra empregada diretamente na Produção:	
8. Número de mão – de – obra empregada diretamente na Administração:	
Serviços / Terceirização	
9. A indústria terceiriza quais serviços?	
☐ Transporte	
☐ Limpeza	
☐ Segurança	
☐ Alimentação	
☐ Serviços Administrativos	
☐ Serviços Contábeis/Financeiros	
☐ Jurídico	
☐ Tecnologia da Informação (T.I.)	
☐ Pesquisa e Desenvolvimento	
☐ Consultorias/Assessorias	
☐ Outros. Especificar:	
10. Quais os motivos ou razões que justificam a contratação de Serviços prestados à sua Empresa?	
11. Dos Serviços contratados, especifique quais encontram-se em Rio Claro.	
12. Número de pessoas ocupadas/contratadas que prestam serviços à sua empresa?	